



Paulo Coelho

EDITORIAL

Jesus Cristo deixou aos seus seguidores uma missão universal: espalhar a Boa Nova do Reino de Deus em todos os locais. A importância desta missão está bem espelhada no sinal que antecederá a vinda de Cristo, expresso em Mateus 24:14: “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim.”

Contrariamente ao que muitos poderão pensar, esta missão é realizada no dia-a-dia de cada um que aceita Cristo como Salvador. Se anunciarmos o Evangelho do Reino àqueles que estão ao nosso lado, estamos a cumprir o objectivo de Deus e a realizar o papel de missionários.

No entanto, para que a obra tenha uma expressão universal e mais eficaz, é necessário que a Igreja de Deus una esforços para potenciar a sua acção.

Neste número da revista “Compreender” temos como tema central uma exposição sobre o trabalho do Congresso Internacional das Igrejas de Deus do Sétimo Dia (IMC) em vários países do mundo e outras colaborações da Igreja de Portugal com Igrejas de outros países.

A Aliança das Igrejas de Deus do Sétimo Dia de Portugal (IUJC/CCP), responsável pela publicação da revista “Compreender”, é a representante de Portugal nesta organização internacional.

Orgulhamo-nos de poder colaborar neste esforço global da Igreja.

Temos por único objectivo glorificar a pessoa e a obra de Jesus Cristo, nosso Salvador, Rei e Senhor.

Apesar da pequena dimensão da nossa Igreja em Portugal, devemos notar e salientar a atitude que temos tomado ao longo da nossa história de mais de 70 anos como organização.

Contrariamente à onda divisionista que percorre as Igrejas, incluindo os movimentos que aceitam, ou aceitavam, o Sábado como dia do Senhor, fomos capazes de criar uma Aliança entre duas comunidades portuguesas que trabalham em conjunto e têm progredido no seu conhecimento da Palavra de Deus.

Associámo-nos ao International Ministerial Congress (IMC) das Igrejas de Deus do Sétimo Dia, onde temos tido um papel activo, apesar da nossa pequena dimensão humana e material.

Fora do IMC, continuámos a colaborar com outras Igrejas de Deus, mais activamente em Angola, com o único objectivo de exaltar o nome de Deus, sem qualquer pretensão de assimilação ou de ingerência na vida destas organizações irmãs.

Deus inspirou-nos e moldou-nos para expressarmos desta maneira, interessada, mas não “interesseira”, o nosso amor pela sua obra, pela ajuda ao próximo e pela afirmação dos que em sinceridade “guardam os mandamentos de Deus e têm a fé em Jesus”.

No nosso “Manifesto – Ser Cristão”, editado na revista “Compreender” em 2002, expressámos essa visão plena de amor, obediência e interesse pelos outros.

Que aquilo que está expresso em papel, possa tornar-se vivo na existência de cada um dos filhos de Deus!

Como é desejo de todos que nela colaboram, a revista “Compreender” continuará a tentar levar uma visão ampla do nosso relacionamento com Deus e da nossa maneira de estar no mundo, como seus filhos.

RELACIONAMENTO DA IGREJA

INTERNACIONAL

Primeiros contactos entre a Igreja de Portugal e Igreja de Deus do Sétimo Dia dos Estados Unidos da América

The General Conference of the Church of God—Seventh Day

D. A. STEVEN, CHAIRMAN
W. W. BREWSTER, SECRETARY

INCORPORATED 1899

ARTHUR W. DAVIS, SECRETARY
ALEX. F. HUBBARD, TREASURER

POST OFFICE BOX 1870
DENVER, COLORADO

FAITH • REPENTANCE • CONFSSION • CONVERSION • BAPTISM • OBTAIN GUIDANCE • OBSERVE

Denver, Colorado, U.S.A.
July 2, 1956

Mr. Francisco Na-alho
Rua Herois de Kionga,
18-40, Esq.,
Lisboa, Portugal

Dear Brother In Christ:

I have seen the correspondence between you and Brother Charles L. Taylor, Chairman of our Foreign Missions Board. I am very happy to know that you have many beliefs in common with us, and I trust that in some way we shall be able to study together with a view of being able to fellowship each other and work together for the advancement of "truth" and the salvation of souls.

Our church paper, "The Bible Advocate" which is published at Stanberry, Missouri, is now in its 90th year of publication. I wish you could read English so you could enjoy the paper. I shall investigate the price of having some of our literature translated into your language. If the cost is not too great, we might be able to help the cause there in that way.

The good American dollar which I am enclosing is to help you with postage and cost of translation.

May God bless His work everywhere, is my prayer.

Yours in wonderful grace,

Archie B. Craig
Archie B. Craig



Pastor Francisco Navalho (à direita na imagem) durante um baptismo no Rio Tejo, auxiliado pelo Pastor Alberto Teixeira (à esquerda na imagem)



Archie B. Craig

Texto enviado à revista Bible Advocate em 2003, revelando a história interessante dos contactos entre o pastor Francisco Navalho e a Igreja de Deus do Sétimo Dia dos EUA (Denver) na década de 50:

“Dear brothers in Christ:

In the last issue of Bible Advocat (January-2003) we saw the note about the dead of our brother in Christ Archie Craig. We did not know brother Craig in person, but this loved brother had a link with our Portuguese Conference.

In the fifties he was one of the brothers in touch with our main Pastor Francisco Navalho. We do not know why the comunication between the Portuguese and the American Conferences was stoped.

But letters like the one presented in attach file were the reason why we returned to our link some years ago. In the last year our Portuguese Conference was admitted as a member of the International Ministerial Congress. In some way, that was also a work of our brother Craig. We shall rejoice together in the New Jerusalem. God bless you all ours in Christ.

Paulo Coelho and Vitor Quinta”

O INTERNATIONAL MINISTERIAL CONGRESS (CONGRESSO MINISTERIAL INTERNACIONAL)

Apresentação resumida do Congresso Internacional Ministerial (International Ministerial Congress) Igrejas de Deus do Sétimo Dia

Introdução

O International Ministerial Congress (IMC) – Congresso Ministerial Internacional – é uma organização que agrega Igrejas de Deus do Sétimo Dia de diversos países, no sentido de desenvolver a obra de Deus no mundo, aproveitando um esforço conjunto de várias comunidades irmãs.

A sua origem foi através de uma ideia levada à prática pela Conferência Geral das Igrejas de Deus (Sétimo Dia) dos Estados Unidos da América (EUA), com sede em Denver.

Objectivos do IMC

- 1 - Coordenar os esforços evangelísticos e de assistência da Igreja
- 2 – Promover a unidade doutrinal entre os membros

O IMC tem um corpo de directores (com sede nos EUA), mas as Conferências Nacionais mantêm a sua soberania nacional, têm, no entanto, que respeitar os estatutos do IMC e a sua base doutrinal.

Igreja de Portugal e IMC

A Igreja de Portugal aderiu em 2003

(tendo direito a 2 votos nas reuniões realizadas de 4 em 4 anos).

Apesar de ter aderido em 2003, os contactos com a Igreja de Deus do Sétimo Dia dos EUA (com sede em Denver) iniciaram-se na década de 1950 através do Pastor Francisco Navalho (veja o [documento](#) sobre este tema neste número da Compreender).

Distribuição mundial

Total: cerca de 200 000 membros, distribuídos por Conferências/Igrejas Nacionais (membros efectivos). Existem ainda mais Conferências/Igrejas Nacionais com colaboração estreita com o IMC, mas sem a qualidade de membro efectivo.

Zonas de acção do IMC

Zona 1: EUA, Canadá

Zona 2: México, América Central e Caraíbas

Zona 3: América do Sul

Zona 4: Índia e Ásia

Zona 5: África

Zona 6: Austrália e países do Pacífico (ilhas)

Zona 7: Europa, Rússia e Médio Oriente

Programas mais importantes do IMC:

**Programa "Igreja Irmã"
(Sister Church Program)**

Criar ou desenvolver outras Igrejas de Deus do Sétimo Dia em países onde haja dificuldades de implantação da Igreja ou necessidades que não podem ser supridas pela Igreja local.

Uma ou mais Igrejas estabelecidas juntam-se para colaborar num determinado projecto.

Criação da Igreja de Deus do Sétimo Dia em Espanha no âmbito do programa “Igreja irmã”

Projecto em estudo actualmente: implantação da Igreja de Deus do Sétimo dia em Espanha (onde não existe).

Apoios das Igrejas dos EUA, México e Portugal.

Através de um missionário treinado na Igreja do México. Aproveitando uma comunidade de imigrantes equatorianos que vivem em Espanha e que são membros já baptizados.

A Igreja de Portugal apoiará este projecto com parte do orçamento financeiro necessário à sua implementação.

Missões Médicas

(Medical

Missions)

Formar equipas de fornecimento de cuidados de saúde para assistência em zonas desfavorecidas (médicos, enfermeiros, outros profissionais).

A primeira missão foi realizada no México em Janeiro de 2003.

Fundo de Assistência a Catástrofes

(Disaster Relief Fund)

Conhecer as necessidades daqueles que são atingidos por catástrofes e ajudar a minorar o seu sofrimento.

Através deste fundo são fornecidos serviços básicos (alimentação, cuidados sanitários, habitação, etc.).

Alguns projectos e acções mais importantes

- Programa de apoio a 911 vítimas dos atentados de 11 de Setembro em Nova Iorque
- 2 milhões de pessoas deslocadas e sem casa devido ao Furacão Mitch (América Central – El Salvador, Honduras, Nicarágua e Colômbia) – o IMC realizou a distribuição de 124.500 \$US (cerca de 25 mil contos) – 56 projectos locais (novas casas, distribuição de comida, campos de refugiados, construção de um sistema de água potável, construção de 1 ponte, 1 projecto de desenvolvimento agrícola, etc.)
- Construção de casas para famílias de membros da Igreja na região de Chiapas (México), as quais foram vandalizadas e queimadas por membros da Igreja católica em 2000
- Inauguração da Rádio ABBA em São Salvador – pertencente à Igreja de Deus do Sétimo Dia
- Programa de assistência médica no México
- Criação da Aliança das Igrejas de Deus do Sétimo Dia da Índia (juntando vários movimentos que “guardam os mandamentos e têm a fé de Jesus”)
- Apoio a órfãos e crianças abandonadas na Índia (cerca de 50 milhões neste país) – criação de orfanatos
- Desenvolvimento das Conferências do Quênia, Tanzânia, Uganda, etc.
- Criação de uma Aliança das Igrejas de Deus do Sétimo Dia na Nigéria
- Apoio a vítimas de inundações no Quênia
- Ajuda a desenvolvimento da Igreja nas Filipinas
- Vários projectos locais de ajuda humanitária – ajuda principal da Igreja na Austrália (que é uma Igreja com poucos membros)
- Desenvolvimento da Igreja em Itália
- Reactivação da relação com a Conferência das Igrejas de Deus do 7º dia no Reino Unido
- Programação de um Congresso Europeu das Igrejas do IMC e Igrejas amigas em 2004

Como apoiar o trabalho do IMC?

É possível apoiar este trabalho de apoio social e evangelístico.

Como pode fazê-lo?

Orando por este projecto internacional

Participando nas actividades da Igreja local (quanto mais desenvolvidas estiverem as Igrejas locais mais beneficiarão a Igreja em todo o mundo)

Apoiando as iniciativas do IMC

Contribuindo financeiramente em qualquer altura do ano, ou durante a Campanha especial de fundos para o trabalho do IMC da Igreja Portuguesa, a realizar nos meses de Junho e Julho de cada ano

Qualquer questão sobre o trabalho do IMC pode-nos ser endereçada por via postal ou por e-mail.



William Hicks

(responsável pelas Missões Internacionais da Igreja de Deus do Sétimo Dia dos EUA)

Saudação do pastor Bill Hicks responsável pelas missões da Igreja de Deus do Sétimo Dia dos EUA

Saudações para todos os irmãos em Portugal, em nome de Jesus nosso maravilhoso Salvador!

Temos estado com muito trabalho missionário, quer a nível nacional, quer globalmente no departamento de missões da Conferência (Igreja) Americana e Canadiana. Os

últimos dois anos necessitaram de trabalho directamente em várias regiões e indirectamente em muitas mais.

Alguns aspectos principais destes últimos dois anos incluíram, a realização do Congresso do International Ministerial Congress (IMC) em Houston (Texas – EUA), o qual necessitou de um grande volume de trabalho, o Fundo de Assistência a Catástrofes, que tem permitido abrir novas portas para o ministério, recebendo de Jesus um suporte superior aquele que alguma vez poderíamos pedir e a Missão Médica na capital do México, a qual nos permitiu por em prática um velho sonho de dois anos e onde o suporte permanente de Jesus Cristo foi também evidente.

Em Maio de 2003 participámos na reunião preliminar de preparação do Congresso Regional Europeu do IMC previsto para Abril/Maio de 2004 em Varsóvia, assim como, numa viagem missionária ao Gana e Nigéria (países africanos) e a Santa Lucia (nas Índias Ocidentais - Caraíbas).

Quero que todos fiquem informados dos nossos esforços desde o ano 2000, pelo que seguidamente vou referir sumariamente a lista de países em que foi realizado trabalho pelo Departamento de Missões:

Visitas ao estrangeiro:

Brasil, Costa Rica, El Salvador, Gana, Guatemala, Honduras, Índia, México, Nicarágua, Nigéria, Porto Rico, Quénia, Santa Lucia, Trinidad e Tobago.

Visitas domésticas e apresentações:

Marion, Oregon; New York City (Disaster Relief Presentation); East Coast Bible Conference, Kingsport, TN; IMC Houston, Texas; Floral Street CG7, Houston, TX; Harvest of Thanks, Alfred, ND; NAMC Dallas; Dallas Central CG7, TX; Eugene, Oregon Missions Weekend; Marion, Iowa CG7; Port St. Lucie, Florida; Lookout Mtn. Georgia (MTS Instructor) Chicago Super Sabbath; San Antonio, Texas; Orlando, Florida; Harrisburg, Pennsylvania.

Administração de projectos ou fornecimento de fundos pelo Departamento de Missões da Igreja de Deus:

EUA/Canada (em análise);

Filipinas (suporte da Igreja – Manila);

Índia (suporte da Igreja);

Quênia (suporte da Igreja e vários projectos);

Itália (suporte da Igreja);

África do Sul (suporte de missionários);

Nepal (suporte da Igreja e vários projectos);

Nicarágua (programa de alimentação de crianças da rua);

Guiana (missão de avaliação em 2002);

El Salvador (vários projectos);

México (vários projectos e Missão Médica).

Alguns projectos novos em andamento:

- EUA/Canada (avaliação, desenvolvimento do programa de edificação de Igrejas e missões);
- Argentina (Projecto Chaco e desenvolvimento da Igreja);
- Nicarágua (continuar a assistência através do Fundo de Catástrofes; apoio aos sem abrigo);
- Cuba (obter um edifício para a Igreja em Havana);
- Europa (obter financiamento para o Congresso Regional do IMC em Abril/Maio de 2004 em Varsóvia - Polónia);
- México (organização do programa de treino missionário em Saltillo – 2003);
- Obter fundos para a segunda missão médica;
- Início do programa “Change for Your World Offerings” (“oferta de moedas/trocos pelo vosso mundo”) nas Igrejas dos EUA e Canadá para suporte do IMC.

Também enviamos a revista Bible Advocate (Advogado da Bíblia), 10 números por ano, e literatura para cerca de 80 países, além do variado trabalho em todos os continentes habitados.

Como podem ver estamos muito ocupados.

Todos os dias recebo muitos e-mails (mensagens por internet) que recebo, de novos e antigos contactos, que são muitos os que acreditam “no guardar dos mandamentos E ter a Fé de Jesus” (Apocalipse 14:12b).

Estamos a crescer em número, mas as exigências dos nossos limitados recursos também crescem.

Não podemos executar sozinhos o trabalho para o qual Deus nos chamou.

Precisamos de todos os irmãos nas suas orações e contribuições para o trabalho do IMC.

Felizmente, as Igrejas do IMC que estão crescendo, um dia serão capazes, trabalhando juntamente, de preencher as lacunas e necessidades que a Igreja dos EUA já não tem capacidade para se responsabilizar.

Jesus disse-o claramente: (**Mateus 9:37-38**).

Vamos todos orar pela totalidade dos esforços do IMC em todo o mundo e encontrar meios de trabalhar conjuntamente em tão árdua colheita.

O vosso irmão em Cristo



Ramon Garza

(Presidente do International Ministerial Congress)

A UNIVERSALIDADE DA MISSÃO

“E, abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas;

Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

A palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos);

Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou;

como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude;

o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém;

ao qual mataram, pendurando-o num madeiro.

A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara;

a nós, que comemos e bebe-mos juntamente com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos.

E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.

Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam baptizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?

E mandou que fossem baptizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.”

Actos 10:34-48 – AMÉN!

Antes de considerar os pormenores do texto anterior, é importante tomar em conta alguns detalhes ao redor desta visita de Pedro a Cornélio. Existem pelo menos três coisas importantes:

Em primeiro lugar devemos olhar para o cenário deste acontecimento. Trata-se da cidade de Cesareia, uma grande cidade de características romanas, construída por Herodes, o Grande, em honra de César, daí o seu nome Cesareia. O importante deste dado é que os judeus, ortodoxos e nacionalistas, tinham uma má opinião em relação a Cesareia, pois aí tinha lugar o governo local romano e praticavam-se todo o tipo de costumes pagãos.

Em segundo lugar notemos os protagonistas. Por um lado temos Cornélio, pelo outro temos Pedro. Cornélio era um militar do exército romano, que ocupava o cargo de centurião de uma companhia chamada a “Italiana”. Ele era como um capitão de batalhão. O facto de Cornélio ser centurião mostra que ele era cidadão romano, pois, de outra maneira, nunca poderia ter esse cargo no exército.

Era um homem piedoso e temente a Deus, que juntamente com a sua família abarcavam a fé judaica, como qualquer prosélito, entre os muitos daquele tempo.

Em terceiro lugar temos o fenómeno das visões que tanto Cornélio, como Pedro, tiveram em Cesareia e em Jope, respectivamente. Estas visões são as que impulsionam a visita de Pedro a Cesareia.

Analisemos um pouco a visão que Cornélio teve. No início do capítulo, no versículo 3, é-nos informado acerca de Cornélio:

Este, quase à hora nona do dia, viu claramente numa visão um anjo de Deus, que se dirigia para ele e dizia: Cornélio. (**Actos 10:3**)

Isto sucedeu com o propósito de dar instruções a Cornélio de forma a mandar chamar Pedro, o qual lhe diria o que convém fazer.

Um pormenor interessante a ressaltar é que esta visão sucedeu à nona hora do dia, a mesma hora em que Jesus morreu na cruz, abrindo a porta da salvação a toda a humanidade.

No que diz respeito à visão de Pedro, esta deu-se na cidade de Jope, onde Pedro estava em casa de um certo Simão, curtidor de peles. Era a hora sexta, a qual podemos relacionar com a mesma hora em que as trevas cobriram a terra quando Jesus estava crucificado.

É importante mencionar que esta visão de Pedro contém um diálogo entre o apóstolo e uma voz do céu que lhe dizia: “Levanta-te Pedro, mata e come.” Ao que o apóstolo respondeu: “De modo nenhum Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum ou imunda.”

Este diálogo repete-se três vezes, o que podemos comparar com as mesmas três vezes em que Pedro negou a Cristo Jesus, tal como o Mestre havia predito.

Finalmente, notemos que nesta visão Pedro viu algo inesperado:

"E viu o céu aberto, e que descia um vaso, como se fosse um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra. No qual havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu".

Actos 10:11-12

Quando a voz do céu o convida a comer e face à recusa de Pedro, é-lhe dito:

“Não faças tu comum ao que Deus purificou.” Actos 10:15

Isto significava que Deus aceitava todas as pessoas sem excepção, como podemos comprovar através do resto da história, quando Pedro realiza a sua viagem a Cesareia, para atender ao chamado de Deus.

Regressemos ao texto para reflectirmos acerca das implicações deste episódio para os nossos dias.

E, abrindo Pedro a boca, disse:

Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

Actos 10:34-35

Esta conclusão a que Pedro chega no sentido de constatar que Deus não faz acepção de pessoas, não só está manifestada na visão que teve em Jope, como também na ordem de Deus de que acompanhasse os mensageiros (gentios) de Cornélio, e que entrasse na casa de um gentio. Além do mais, um tipo de gentio muito difícil de aceitar, um oficial do exército das tropas opressoras do Império Romano.

Podemos imaginar facilmente a admiração de Pedro e dos judeus que o acompanhavam a casa de Cornélio em Cesareia.

Tiveram que compreender que aceitar os planos de salvação de Deus não era algo limitado a um nacionalismo, mas um projecto universal. Deus não faz acepção de pessoas!

Isto torna-se uma realidade com a entrada de Cornélio, de forma diferente do que se tinha passado com o eunuco etíope, o qual foi baptizado num local deserto, pois o centurião foi-o abertamente diante de muitas testemunhas judias e não judias. As portas estavam livremente abertas para todos os que cressem.

O apóstolo Paulo escreveu em **1Timóteo 2,4** que Deus **“quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.”** (1Timóteo 2:4)

Por tal motivo, pessoas como Zaqueo, a mulher adúltera e Cornélio, encontraram um lugar no coração de Jesus.

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”

João 3:16

Por aqui entendemos que a missão e propósitos de Deus são socialmente e teologicamente universais, e se Deus não faz acepção de pessoas, muito menos devemos nós fazê-lo.

Passemos a agora à análise do sermão que Pedro pronuncia em casa de Cornélio:

“Esta palavra, vós bem sabeis, veio por toda a Judeia, começando pela Galileia, depois do baptismo que João pregou; como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo bem, e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele. E nós somos testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judeia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro. A este ressuscitou Deus ao terceiro dia, e fez que se manifestasse, não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebe-mos juntamente com ele, depois que ressuscitou dentre os mortos. E nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos. A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.”

Actos 10:37-43

Façamos um resumo deste discurso, com o propósito de entender melhor o seu conteúdo e tomá-lo como modelo para a nossa missão evangelística.

Há, pelo menos, 5 coisas importantes que devemos destacar neste discurso e todas têm que ver com a pessoa de Jesus Cristo:

- Jesus foi ungido por Deus com o Espírito Santo e com poder
- Jesus praticou o bem em nome de Deus
- Jesus morreu e ressuscitou
- Jesus foi declarado Juiz por parte de Deus
- Jesus perdoa os pecados de todos aqueles que crêem no seu nome

Vamos ver mais detalhadamente cada um destes conceitos que Pedro partilhou com Cornélio e com os seus convidados.

Primeiro, Jesus foi ungido com o Espírito Santo e com poder por parte de Deus. Isto significa que Deus enviou Jesus dotado do Espírito Santo e com poder, a favor dos homens, de forma a proclamar o seu amor por toda a humanidade.

Segundo, fez muito bem em nome de Deus. Esta parte do discurso é muito importante pois fala de coisas práticas que Jesus realizou. São actos históricos que nos levam a crer em Jesus não só pelas suas promessas de acção futura, mas também por aquilo que Ele já fez. Este tema refere-se ao carácter benéfico dos milagres de Jesus, em favor de cegos, paralíticos, leprosos, etc., mas também dos oprimidos pelo diabo, qualquer que seja essa opressão. O importante é reconhecer o valor do que foi feito, pois nesse relato está a acção de Deus em favor da humanidade. Alguém afirmou: “a arma mais poderosa com que os discípulos de Jesus saíram a enfrentar o mundo não foi uma mera compreensão dos princípios eternos, foi uma mensagem histórica, uma narração de algo que se havia passado recentemente.”

Assim, a nossa pregação deve incluir o que o Senhor fez em termos gerais e particulares.

Falar das realidades históricas é fundamental para a proclamação do evangelho. A criação, a encarnação, a ressurreição, são actos que demonstram contundentemente o amor de Deus a favor de todos.

Em **terceiro** lugar, Pedro inclui no seu discurso o facto de Jesus morreu e ressuscitou. Estes dois elementos são também decisivos na salvação. No caso da ressurreição, a evidência mais notória não foi o túmulo vazio encontrado pelos discípulos, mas antes os corações de cada crente em que Jesus habita. Se dizemos que Jesus ressuscitou significa que está vivo, e se está vivo, deve ser visto por todos. Os cristãos são responsáveis por mostrar esse Cristo vivo. A única forma de o fazer é desejar que realmente Ele viva em nós e governe todas as áreas da nossa vida.

Passemos ao **quarto** conceito que Pedro expôs no seu discurso, em que afirma que Jesus foi estabelecido como Juiz da parte de Deus. Neste sentido, não creio que o ofício de Juiz, que é assumido por Jesus, tenha por principal objectivo angustiar a humanidade, mas antes inspirar a confiança de que a máxima autoridade deste tribunal divino recai precisamente sobre aquele que mais nos amou. Assim, todos os que crêem em seu Nome receberão uma sentença favorável.

O apóstolo Paulo disse-o da seguinte maneira: **“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.” Romanos 5:1**

Passemos ao **quinto**, e último, elemento deste discurso de Pedro e que, obviamente, está ligado aos anteriores. Pedro afirma que, em Jesus, obtemos o perdão dos pecados. Podemos dizer que este é o resultado final, e que melhor resultado poderia haver! Estar livre do pecado, daquilo que separa o ser humano de Deus. Isso é algo de valor incalculável, David escreveu no **Salmo 32.1: “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.”**

Bênção incomparável pois deixa de fora qualquer delito que pudesse ser alvo de castigo.

Vejamos o desenlace final da visita do apóstolo à família de Cornélio:

“E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus. Respondeu, então, Pedro: Pode alguém porventura recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo? E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então rogaram-lhe que ficasse com eles por alguns dias.”

Actos 10:44-48

Aqui se vê outra vez a ajuda que Deus fornece ao trabalho dos seus servos, derramando o Espírito Santo sobre os novos crentes, da mesma forma que o fez no dia de Pentecostes. No dia de Pentecostes, marcou-se o início da obra salvífica da Igreja, em Cesareia o alargamento total da mesma obra de salvação a todos os gentios.

Este derramamento do Espírito em Cesareia serviu também de sinal a Pedro de que aquele era o caminho certo.

Finalmente Cornélio e os demais gentios, que ouviram a mensagem, foram batizados, pois como no caso já referido do eunuco etíope, não há nada que o possa impedir.

Assim, ocorreu o crescimento numérico da Igreja da Igreja no tempo dos apóstolos e assim pode ocorrer em qualquer época, já que a Igreja, o conjunto de crentes em Cristo de todas as nacionalidades, é sustentada por Deus e as portas do inferno sobre ela não podem prevalecer.

Bendito seja o nome de Deus e do seu Filho Jesus Cristo!



Pastor **Roberto Torre**
Igreja de Deus do Sétimo dia de Itália

O MEU TESTEMUNHO PESSOAL

Sou o pastor Alberto Torre, presidente da Igreja de Deus do Sétimo dia – Conferência Italiana. A minha mulher chama-se Mimma e tenho duas filhas, Anna Rita com 12 anos e Catarina com 10 anos. Nasci em Giarre (Sicília-Itália), em 13 de Maio de 1961. Vivi em Calatabiano até aos 20 anos de idade. Habito agora em Randazzo (Sicília), perto do vulcão Etna.

A minha família era, originalmente, pobre e numerosa, mas honesta. Tenho quatro irmãos e uma irmã. O meu pai, originário de um pequeno povoado da província de Messina, veio a habitar em Calatabiano, onde conheceu a minha mãe e trabalhou ao serviço de um rico proprietário local. Como o meu pai não tinha intenções que os seus filhos tivessem uma vida dura e pobre como a sua, colocou todos os seus filhos na escola, tendo em vista um futuro melhor. Tal aconteceu. Todos os seus filhos tiveram uma boa instrução. Ele morreu em 1982 devido a um acidente vascular cerebral, mas feliz pelo futuro dos seus filhos. A morte do meu pai apanhou-nos de surpresa, mas eu confiei em Deus.

A minha relação com Deus tem raízes longas e profundas. Os meus antepassados sempre nutriram simpatia pelo evangelho, principalmente o meu pai, que dele sempre falava bem. Mas a minha história é outra.

No dia 1 de Outubro de 1970, estava juntamente com os meus amigos brincando na praia de San Marco Calatabiano. O mar estava revoltado e a praia quase deserta, as ondas muito altas, mas a água quente. Como acontece habitualmente nas águas do Mediterrâneo, apetecia entrar na água. Eu já sabia nadar muito bem nessa altura. Eu e os meus amigos entramos na água, sem pensar muito acerca dos perigos. Num belo momento, estava eu na água e senti como se, qualquer coisa ou alguém, me estivesse a puxar para o fundo do mar. Estava distante cerca de 15 metros da zona de areia e nesse lugar a água era muito profunda. Cada vez mais estava descendo ao fundo. Os meus amigos pensaram que me tinha afogado, deixando de me ver durante vários minutos, gritavam ansiosos pelo meu nome e choravam. Nessa altura, apesar de me estar afogando, orei ao Senhor Jesus, pedindo que Ele me salvasse, prometendo-lhe que o serviria toda a minha vida.

Nesse momento encontrei-me de novo junto aos meus amigos. Na praia vomitei toda a água salgada que tinha ingerido. Todos pensavam que eu tinha morrido, mas afinal ali

estava eu com vida. Nessa altura, mais me convenci de que o Senhor me tinha dado uma graça muito grande, a de não me abandonar nesse momento de extrema dificuldade.

Face a este facto, os meus amigos disseram-me que era justo que tal fosse contado ao padre da paróquia e assim o fiz. No entanto, o padre disse-me que não acreditava na nossa história, porque, se fosse verdade, seria um autêntico milagre. Eu lhe disse que Jesus devia ser exaltado na pregação, por me ter salvo do afogamento. Ao que ele me disse que, Jesus não andava preocupado com uns rapazes que não iam à missa todos os Domingos. Não era pois um milagre, nem uma graça, apenas um acontecimento. O resultado desta conversa entre mim e o padre, foi que alguns dos meus amigos passaram a não ir mais à missa, não crendo em nada mais e caminhando na via da descrença após este acontecimento. Eu, pelo contrário, após aquela experiência, continuei a crer em Deus e a crer que Ele me tinha feito uma grande graça, ao evitar que me afogasse. Apesar disso, após aquele momento, deixei de ir à missa, pois fiquei muito confuso com a resposta do padre. Passei a ter uma posição anti-clerical.

Como Deus me deu a sua Palavra

Com 15 anos de idade, na escola, tive uma controvérsia com um padre que ensinava religião. Eu queria ser ensinado acerca de religião na escola, mas entendia que a Igreja Católica Romana não ensinava o que Deus desejava, mas apenas buscava os seus interesses, nomeadamente político-económicos.

O padre, não tendo outros argumentos, disse-me de forma provocatória: “Trata-se de um protestante! Vi logo quando estava com aquela Bíblia na mão e falando como um ignorante!” A minha resposta foi negativa, mas reflecti um pouco acerca da sua argumentação. Porquê ir contra o uso da Bíblia? Porquê questionar se era protestante? Tinha estudado na escola um pouco acerca da história de Lutero e Calvino, mas o modo de falar do padre aumentou a minha curiosidade. A minha resposta foi: “A Bíblia Sagrada é a Palavra de Deus escrita e essa é a verdade; onde é que há mais ignorância e presunção? Na interpretação dos protestantes ou na obrigação do povo seguir um ensinamento e interpretação somente aprovada pelo Papa, como sucede na Igreja Católica Romana?”.

Assim, fiquei convencido de quanta presunção existia na Igreja Católica. Reflecti subitamente, o quanto este “protestante”, que aquele padre tinha desprezado, estava provavelmente mais próximo de Deus e da sua verdade. O mesmo já me tinha feito o padre da minha paróquia, apesar de eu ser católico não praticante.

A partir desse momento estive sempre mais perto da Bíblia, começando por estudar a vida de Jesus e os Evangelhos. Ainda hoje guardo como recordação os quatro evangelhos em formato de bolso.

Lendo os quatro Evangelhos, o meu coração foi conquistado por Cristo Jesus, fui invadido por um sentimento em relação a Ele que nunca em mim tinha existido, sentindo a sua santa presença em mim. Passei a falar Dele, com palavras minhas, como nunca tinha feito. Devo a Jesus o meu encontro com a Bíblia, por isso desejei saber mais acerca da sua pessoa. Depois de ler os Evangelhos alguma coisa tinha mudado em

mim: quando me exaltava ou vinham à minha boca palavras menos próprias, logo o meu pensamento se refugiava prontamente em Cristo Jesus, obtendo a sua paz. Tornei-me em alguém mais calmo, gentil e trabalhador.

Menos de uma semana depois de eu ter lido os Evangelhos, bateram à minha porta as Testemunhas de Jeová. Ao ofertarem-me uma Bíblia, fizeram-no na tradução do Novo Mundo, própria deste movimento, e só mais tarde me apercebi dos erros e enganos dessa tradução em tantos versículos. O Diabo, incapaz de me afastar pela força do caminho de Deus, tentou fazê-lo de forma mais subtil, assim, durante algum tempo, tornei-me uma Testemunha de Jeová.

Tornando-me um aplicado estudante da Bíblia

Estudando as Sagradas Escrituras, uni-me a eles e tornei-me um deles. Convenci-me que era como se fosse protestante, pois não conhecia outra alternativa. Assim, conclui que estar com eles era melhor que ser católico, pois estudava-se a Bíblia. Estava disso convencido naquela altura.

Lendo a Bíblia pessoalmente, entendi muitas coisas que não entendia previamente, nem tinha conhecimento: fazer e adorar imagens de escultura era uma prática proibida por Deus; somente a Deus se deve adorar; o baptismo não devia ser dado a recém-nascidos, mas apenas a crentes; podíamos confessar os nossos pecados directamente a Deus, sem necessidade de confessor; os que faleceram dormem, esperando a ressurreição; o inferno eterno não existe e a única esperança do ser humano, para a vida eterna, é a ressurreição dos mortos, etc.

Tornei-me um aplicado estudioso da Palavra de Deus, usando tantas versões da Bíblia quantas podia encontrar. Para podê-la compreender melhor, nos textos mais próximos dos originais, estudei a língua grega (o koinè-dialektos) e a versão grega “dos setenta” do Antigo Testamento.

Estudando e estudando, verifiquei na Palavra de Deus o testemunho da plena divindade de Jesus Cristo. Em 1980, lendo e meditando em **Hebreus 1:6** (com a edição de 1980 da Tradução do Novo Mundo), compreendi que os anjos adoravam Jesus. Obviamente concluí que, se Jesus não fosse Deus, Jeová não permitiria a sua adoração, como não o permite em relação a nenhuma criatura (**Isaías 42:8**). Os meus companheiros das Testemunhas tinham-me ensinado que Jesus era um anjo criado por Deus.

O Senhor estava a abrir a minha mente para uma sã compreensão da Palavra de Deus. Menos de um ano depois, decidi que não podia continuar a esconder o meu entendimento sobre Jesus Cristo. Através de uma longa carta, em 10 de Outubro de 1981, auto-dissocie-me das Testemunhas de Jeová, explicando as minhas profundas razões doutrinárias e de consciência.

Depois da minha desvinculação das Testemunhas encontrei-me sozinho, sem amigos ou irmãos na fé. Tinha deixado todos os meus amigos de infância para me dedicar com

empenhamento ao serviço religioso: andar na rua e de porta a porta, vendendo a “Sentinela”, participando nas assembleias periódicas. Assim, descurei as minhas amizades fora do movimento das Testemunhas.

Terminei o ensino secundário em 1980, depois inscrevi-me na Faculdade de Jurisprudência da Universidade de Messina, trabalhando também para não ser pesado à minha família. Entretanto, encorajado por um antigo companheiro de escola, comecei a frequentar a Igreja Evangélica de Giarre.

Em 7 de Dezembro de 1981, fui incorporado na Polícia de Estado e fui transferido para o Norte de Itália, onde em Bolzano frequentei a Escola de Polícia. Enquanto estava naquela fria cidade do norte, conheci uns missionários evangélicos que me convidaram a participar no serviço de culto. Entretanto, o meu estudo pessoal da Palavra de Deus, levava-me a pouco e pouco a uma compreensão mais perfeita da verdade. Os missionários evangélicos comunicaram-me que, se todos os dez mandamentos fossem válidos para os cristãos, Jesus não os teria anulado (**Mateus 5:17-19**). Estávamos “presos” do conceito “evangélico” do Sermão da Montanha (**Mateus 5:20**). Também me comunicaram que a Bíblia mostrava que o repouso do Sábado (**Êxodo 20:8**) tinha sido anulado por Jesus (**Marcos 2:27-28**) e este dia tinha sido mudado para o primeiro dia da semana (Domingo). No entanto, não me apresentaram nenhum texto bíblico que me dissesse que Jesus Cristo tinha feito essa mudança. Este último ponto ficou em dúvida.

Compreendi o valor do Sábado e uma nova verdade bíblica

Acabado o curso na Escola de Polícia de Bolzano, fui transferido para Bolonha, para frequentar um outro de especialização no serviço da Polícia Ferroviária. No mês de Fevereiro de 1983 fui transferido para Milão. frequentei a Igreja evangélica, onde havia um irmão e uma irmã que observavam o repouso do Sábado. Este facto abriu a minha curiosidade. Estes irmãos, apesar da doutrina da Igreja em que estavam, observavam o Sábado e o Domingo. Eles foram muito gentis e me trouxeram um livro, “Do tempo à eternidade” de Gerber, um autor adventista. Nesse livro encontrei outra verdade. Tornei-me um observador do Sábado bíblico e das outras leis divinas.

A Igreja que eu frequentava não observava o Sábado, mas sim o Domingo. Procurei uma Igreja que observasse o Sábado. Encontrei a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Milão. Passei a frequentar a Igreja Adventista cada Sábado, mas passado algum tempo descobri que davam muita importância à obra de uma profetiza do final do século XIX, E.G. White. Eles asseveravam-me que o que aquela senhora escrevera, era totalmente inspirado, como a Bíblia. Achei interessantes alguns livros que me deram. Muito do escrito nos livros era verdade bíblica, mas apercebi-me de outros erros existentes. Conscientemente, disse que não poderiam ser livros inspirados por Deus e afastei-me daquela Igreja. Continuei, no entanto, a observar a Lei de Deus fielmente e de modo pessoal. Em 1987 regressei à Sicília.

Deus chamou-me para iniciar uma obra nova

A meu pedido, após 5 anos, fui transferido de Milão para Messina, na Sicília. Depois, em Agosto de 1990, também a meu pedido, fui transferido para o Comissariado de Polícia de Taormina, a cerca de 8 km da minha residência em Calatabiano. Trabalhei como polícia em Taormina, a localidade turística mais bela da Sicília. Depois de algum tempo, casei civilmente com uma rapariga católica. Ela aceitou a minha crença e passámos a ler e a estudar a Bíblia juntos. A minha mulher aceitou Jesus como Salvador e eu a baptizei na água. Observávamos o Sábado, mas não frequentávamos nenhuma Igreja. A certa altura passei a receber a revista “A Pura Verdade” da Igreja de Deus Mundial, e a partir de 1990 começámos a frequentar as reuniões de Sábado desta Igreja no hotel Sheraton de Catania. O pastor era Luciano Cozzi. Entretanto, com a minha mulher, fiz amizade com crentes adventistas da minha zona, os quais convidámos para as nossas reuniões e para estudos em cada noite.

Depois sucedeu uma coisa muito bela. Ao fazer estudos bíblicos com um irmão carnal e com a minha mãe, sucedeu que, passado pouco tempo, ambos se converteram ao Senhor. Aí compreendi que o Senhor me queria usar para a sua obra e tinha um plano para mim, se bem que ainda não alcançara a compreensão de como o havia de fazer. Uma noite do mês de Novembro de 1994, quando estava de guarda ao comissariado de Polícia, estava em jejum e meditava na Palavra de Deus em oração.

Estava a ler **Isaías 58:6-14**:

”Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados;

e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui.

Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente;

E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita;

então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

E o SENHOR te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam.

E os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas;

e levantarás os fundamentos de geração em geração;

e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar.

Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e

chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do SENHOR, digno de honra, e o

honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria

vontade, nem falares as tuas próprias palavras, então te deleitarás no SENHOR, e

te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacob;

porque a boca do SENHOR o disse.”

Lendo esta Palavra compreendi que o Senhor estava falando ao meu coração e que Ele desejava fazer de mim um “restaurador de ruínas” e um fiel servidor da sua verdade. Senti no meu coração que devia iniciar uma obra de Deus e assim o faria, se Deus me abrisse a porta para essa missão.

Depois de alguns meses, em Abril de 1995, o Ministério do Interior transferiu-me para a cidade de Randazzo, para o destacamento da Polícia Estatal. Nessa cidade comecei logo a evangelizar cada Sábado de manhã tendo sido feitas as primeiras conversões. Iniciei reuniões de Culto em minha casa, Sábado pela tarde, enquanto de manhã evangelizava juntamente com a minha mulher e com as minhas duas pequenas filhas.

A 17 de Julho de 1997 inaugurámos a nossa pequena Igreja, chamando-a Igreja Cristã Maranata e, no final desse ano, constituímos legalmente a organização chamada: Chiesa Cristiana del Settimo Giorno (Igreja Cristã do Sétimo Dia).

No ano de 1998 entrámos em comunhão espiritual com a Conferência Geral da Igreja de Deus (Sétimo Dia) dos EUA, com sede em Denver. Desde Agosto de 2002 somos membros do International Ministerial Congress (Congresso Ministerial Internacional) das Igrejas de Deus do Sétimo Dia. Um último passo importante para a nossa Igreja em Itália, foi a alteração da denominação, votada em 28 de Dezembro em Assembleia Geral Extraordinária, para “Chiessa di Dio del Settimo Giorno – Conferenza Italiana” (Igreja de Deus do Sétimo Dia – Conferência Italiana).

Espero que a minha experiência pessoal com Deus possa ser de encorajamento para todos os que a leiam.

A Deus seja dada glória e honra e adoração em Jesus Cristo nosso Senhor.

Amén!



Paulo Coelho

A MISSÃO INTEGRAL DO CRISTÃO E DA IGREJA NO MUNDO

O cristão verdadeiro, nasceu e está no mundo, com um propósito muito importante: revelar na sua vida a presença de Deus e a excelência do Evangelho do Reino ao mundo em que vive.

Para que esta missão se realize plenamente é necessário o cumprimento de cinco áreas fundamentais na vida do crente.

1) ADORAÇÃO

O propósito fundamental da vida de cada criatura é a adoração do Criador.

A natureza realiza essa adoração em cada segundo da sua existência. No entanto, o ser humano, detentor de capacidade de escolha só a pode expressar quando entrega a vida a Deus, expressando total submissão, respeito e dependência do Criador.

A partir do momento em que um ser humano se torna num verdadeiro adorador, a adoração a Deus torna-se no motivo principal da transformação interior, exterior e social.

Na Igreja esta adoração expressa-se também exteriormente na participação das reuniões de culto, sendo a qualidade destas reuniões directamente proporcional ao grau de adoração.

“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.”
João 4:23-24

2) EDIFICAÇÃO

A verdadeira adoração conduz à necessidade de conhecer mais de Deus e da sua Palavra. A educação contínua exercida por Deus, através do seu Espírito, faz o crente aprofundar o seu conhecimento acerca de Deus e da sua vontade. O resultado final é um fortalecimento da fé e da ligação ao Criador.

Naturalmente, alguém nascido de novo pelo poder do Todo-Poderoso, cresce em sabedoria de Deus, à medida em que Deus implanta nele a sua natureza e presença.

A edificação fortalece o crente e faz crescer a Igreja.

A edificação combate a ignorância e torna-nos fortes, pela maior presença de Deus em nós, para batalharmos contra as hostes espirituais da maldade.

Sem edificação contínua é impossível sobreviver como filho de Deus.

“Antes cresci na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como no dia da eternidade. Amén.”
2 Pedro 3:18

3) COMUNHÃO

Apesar da adoração e edificação, serem essencialmente acções que partem da consciência e submissão individual, elas têm implícito a actividade comunitária que caracteriza o Povo de Deus. É natural que aqueles que são criados em Deus, partilhando um propósito comum e uma mesma esperança, tenham um desejo de agregação e de fazerem parte da família de Deus. A vivência comunitária do amor cristão, aproveita o relacionamento mútuo como forma de consolidação e ajuda no caminho da Salvação.

“Irmãos, se algum homem chegar a ser surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, encaminhai o tal com espírito de mansidão; olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo.”
Gálatas 6:1-2

4) EVANGELIZAÇÃO

O anúncio do Evangelho do Reino é uma missão universal que diz respeito a cada um que aceita esta esperança centrada em Jesus Cristo. O desejo e a acção de transmissão da Boa Nova da Salvação no ambiente de vida de cada um surge inevitavelmente na

vida de um cristão espiritualmente são. O mundo a alcançar são todos os que nos envolvem na família, no trabalho e na vida social, assim como os que estão longe e que podem ser alcançados pelas estruturas da Igreja com essa capacidade (como é o exemplo do Congresso Ministerial Internacional – International Ministerial Congress – da Igreja de Deus do Sétimo Dia desenvolvido neste número da revista Compreender).

“Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amén.”

Mateus 28:19-20

5) SERVIÇO

O cristão está no mundo para servir, evangelizando a Boa Nova e, servindo as necessidades do seu semelhante, ele serve completamente a Deus. O serviço é a expressão viva e prática da fé a favor do nosso próximo, independentemente deste crer ou não na esperança da salvação. Jesus ensinou que mesmo o inimigo da nossa pessoa deve ser considerado alguém a ser amado e servido. Evangelizar e servir são actividades complementares. Elas exigem da parte de cada crente, desejo de as executarem, tempo e disponibilidade, oferta pessoal e contribuição financeira e material. Estas inclinações espirituais surgem naturalmente no(a) verdadeiro(a) adorador(a), pois é impossível que o Espírito de Deus não as concretize em cada um que a Ele se submete.

“Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, E algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.”

Tiago 2:14-17

**ADORAÇÃO, EDIFICAÇÃO, COMUNHÃO, EVANGELIZAÇÃO E SERVIÇO
SÃO A MISSÃO COMPLETA
DO CRISTÃO VERDADEIRO
NO MUNDO EM QUE ESTAMOS.**

**Imagens da Actividade do
INTERNATIONAL MINISTERIAL CONGRESS (IMC)
e da Aliança das Igrejas de Deus do Sétimo Dia de Portugal**

REUNIÃO DE IGREJAS DE DEUS DO SÉTIMO DIA EM LONDRES



De 2 a 4 de Maio de 2003 decorreu em Londres – Reino Unido - uma reunião de representantes das Igrejas de Deus do Sétimo Dia, de Portugal (representante Paulo Coelho), do México, dos Estados Unidos da América, de Itália e de Inglaterra. Além de ter sido uma oportunidade para aprofundar um conhecimento mútuo entre os presentes e para celebração a Deus, foram discutidas as possibilidades de desenvolvimento do trabalho da Igreja na Europa, estando prevista a organização de um Congresso Europeu para responsáveis das Igrejas em Abril/Maio de 2004.



UMA VISITA DA IGREJA DE DEUS DO SÉTIMO DIA DOS EUA EM LISBOA



Em Abril de 2003 tivemos entre nós, durante um Sábado, o irmão Brian Noble, membros da Igreja de Deus do Sétimo Dia dos Estados Unidos da América. Este irmão é engenheiro e veio a Portugal trabalhar com uma empresa da Marinha Grande de moldes para camiões. Tivemos a oportunidade de ouvir durante a celebração de Sábado algumas palavras e alguns cânticos entoados por este irmão. À tarde foi organizado um convívio com boa participação dos irmãos, onde estiveram envolvidas pessoas de quatro nacionalidades: Portugal, EUA, Brasil e Roménia. O irmão Brian mostrou a sua arte de tocar saxofone.



Imagem do conjunto de pastores participantes na convenção da Igreja de Deus do Sétimo Dia do México, membro do IMC, a qual tem cerca de 50 mil membros.



Imagem de conjunto de parte da Igreja na Alemanha durante uma actividade externa.



Igreja de Deus do Sétimo Dia em Itália, com os pastores Mario DiPaola e Roberto Torre (à esquerda)



Imagem de parte da Igreja de Deus do Sétimo Dia no Ruanda (África)



Visita do irmão Paulo Coelho à Igreja de Deus do Sétimo Dia em Santo António (Texas – EUA)



Irmão Parma da Igreja na Polónia fotocopiando literatura, na fotocopiadora adquirida com os fundos do IMC



Imagens de destruição por terremotos e furacões em El Salvador, onde o IMC participou na reconstrução com meios financeiros e humanos.

OUTRAS RELACIONAMENTO DA IGREJA

ACÇÕES

DE INTERNACIONAL

Apesar de integrados no International Ministerial Congress das Igrejas de Deus do Sétimo Dia, o relacionamento da Igreja de Portugal não se limita a esta organização, sendo promovido o relacionamento positivo com outras organizações irmãs.

Seguidamente são expostos alguns exemplos.

Igreja de Deus Mundial em Angola



A Aliança das Igrejas de Deus do Sétimo Dia de Portugal tem apoiado o trabalho da Igreja de



Deus Mundial em Angola, uma Igreja que se manteve fiel ao Sábado e às leis de Deus, apesar das forças que tentaram modificar esta visão verdadeira da mensagem divina. O apoio tem sido financeiro, com literatura em português, na compra de Bíblias e pela presença em várias ocasiões do irmão Vitor Quinta em Luanda. O irmão Vitor Quinta tem feito intervenções durante o culto e ajudado os irmãos, nomeadamente, nos problemas legais e de afirmação oficial da Igreja. Foi também elaborado um número especial da revista Compreender, com uma edição de 2000 exemplares, que foram distribuídos nesse país. Pertencendo à mesma Igreja, tivemos em Lisboa a presença, por duas ocasiões, do irmão Graham Davies (antigo responsável pelas publicações em português da Igreja de Deus Mundial – Worldwide Church of God).



Legacy Institute

Entre 5 e 11 de Agosto, estive em Portugal o irmão Herb Vierra, secretário do Legacy



Institute, uma organização que promove assistência social e espiritual, principalmente na Ásia. O Legacy Institute tomou conhecimento da nossa Igreja e do trabalho de apoio do irmão Vitor Quinta com a Igreja de Deus Mundial em Angola, tendo enviado o irmão Herb para nos conhecer. Este nosso irmão é membro da Igreja de Deus Unida (United Church of God), uma Igreja sabatista que tem alguns membros em Portugal. Alguns desses membros estiveram com a Igreja de Lisboa durante o culto de Sábado onde o irmão Herb dirigiu uma mensagem à congregação. Durante a sua estadia o irmão Herb Vieira foi acompanhado em permanência pelo irmão Vitor Quinta, o qual providenciou várias visitas a alguns pontos turísticos na zona envolvente a Lisboa.

Igreja de Jesus Cristo do Brasil

No final de Dezembro de 2000, tivemos o prazer de receber a visita de dois dos



responsáveis pela Igreja de Jesus Cristo no Rio de Janeiro (Brasil), os nossos irmãos Marcos Rodrigues e Ernani Rodrigues. Estes irmãos estiveram em Portugal durante três semanas, tendo sido acompanhados pelo irmão António Santareno da Igreja de Cristo. Esta Igreja no Brasil é um resultado do trabalho missionário da Igreja de Cristo de Portugal há algumas décadas atrás. Durante muito tempo não houve contacto entre os irmãos do Brasil e de Portugal.

Esse contacto foi retomado através da página da Internet da nossa organização. Ao sermos contactados alertámos a Igreja de Cristo em Portugal quanto ao interesse destes irmãos do Brasil em reavivar os antigos laços, o que foi feito a partir daí. Também tem havido colaboração do irmão Marcos Rodrigues na publicação de artigos na revista Compreender.

FOTO:

Da esquerda para a direita: irmãos António Santareno; Marcos Rodrigues e Ernani Rodrigues

Igreja de Deus do Sétimo Dia do Brasil

Entre os dias 24 de Maio e 1 de Junho de 2000, tivemos entre nós os representantes da Igreja de



Deus do Sétimo Dia do Brasil. A representação brasileira foi composta do seguintes irmãos: Pastor Altair Junqueira (Vice-Presidente da Organização e Presidente do Conselho Ministerial); Pastor Samuel Marques (Secretário da Organização) e a irmã Ana Lúcia, esposa do irmão Samuel. Os irmãos Paulo Coelho e Luísa Matos também tiveram a oportunidade de, em duas ocasiões, se deslocarem a Curitiba, sede desta organização no Brasil. Do trabalho de conjunto resultou, entre outras actividades, a elaboração do Manual de Visitação, tendo em vista uma melhor capacitação dos crentes para a visita a pessoas em dificuldade.



Viton Quinta

A PALAVRA DE DEUS FONTE DE TODO O CONHECIMENTO

A MENSAGEM DE DEUS

A compreensão da mensagem de Deus passa, antes de tudo, por aceitar que:

- Deus não muda;
- A sua mensagem é intemporal e que nos vem transmitida desde o princípio pelos Seus servos, os profetas;
- Deus executa toda a Sua vontade, quando e onde entende e conforme ordenou desde o princípio;

Para melhor abarcarmos a verdade de Deus temos que entender que toda a mensagem que nos chegou directamente através de Jesus, Seu Filho e dos Apóstolos de Jesus, veio confirmar toda a mensagem contida no Antigo Testamento.

Nós desejaríamos ver a verdade divina restaurada, tal como ela foi entendida no primeiro século da Igreja, quando a Bíblia era constituída por toda a Bíblia dos Judeus (Antigo Testamento) e que veio a ser complementada e confirmada pelos escritos dos Apóstolos, inspirados pelo Espírito Santo. Este não foi mais do que um processo de “restauração” das verdades antigas vistas à luz do Espírito.

A Igreja do primeiro século foi eminentemente uma Igreja de judeus convertidos ao Seu Rei e Messias, nosso Senhor Jesus Cristo, O Enviado, O Ungido de Deus, o Salvador da humanidade, o Deus conosco, Aquele que se fez carne e habitou entre nós (**João 1:14**), o Deus Forte, Pai da Eternidade de que também nos fala em **Isaías 9:6**. Este era Aquele que havia de vir e que voltará de novo como Rei e Juiz e que estava anunciado desde o princípio para salvação de muitos.

Na realidade, toda a divisão que começou a existir entre os gentios cristianizados e os cristãos de origem judia logo que cessou a perseguição à Igreja de Cristo a partir do séc.4 e que a igreja se “romanizou”, adulterando a verdade, não tem razão de ser e é um sentimento anti-cristão instigado por uma igreja que já havia apostatado.

Ora se ambos tinham um só Salvador e Rei, Jesus Cristo, que regia a Sua Igreja através do Espírito Santo de Deus, debaixo da lei do amor e da liberdade, não faz sentido que, de alguma maneira, pudesse haver antagonismo entre estes crentes no mesmo Senhor. Mas o adversário depressa se encarregou de criar a divisão e levar a cabo perseguições aos judeus cristãos.

Temos de conceder que a Palavra de Deus é muito clara quando diz que nós os gentios que fomos evangelizados e hoje aceitamos o Deus de Israel “fomos enxertados” na oliveira, nós que éramos zambujeiro, passámos a usufruir da seiva da oliveira verdadeira: Israel – **Romanos 11:16-26**:

**“E, se as primícias são santas, também a massa o é;
se a raiz é santa, também os ramos o são.
E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado
em lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,
Não te glories contra os ramos;
e, se contra eles te gloriasses, não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.
Dirás, pois: Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado.
Está bem; pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé.**

Então não te ensoberbeças, mas teme.

Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também.

Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade;

mas para contigo, benignidade, se permaneceres na sua benignidade; de outra maneira também tu serás cortado.

E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; porque poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

Porque, se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na boa oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: de Sião virá o Libertador, e desviará de Jacob as impiedades”.

Que grande lição e que grande advertência nos dá Paulo nesta carta aos Romanos. A boa oliveira cultivada por Deus é Israel:

“Porque de Sião sairá a Lei e de Jerusalém a palavra do Senhor”;

lembramo-nos do que nos é dito em **Isaías 2:3** e em **Miqueias 4:2**.

Todos os povos irão um dia adorar ao Senhor em Jerusalém.

Porque razão haveríamos de ter então qualquer tipo de preconceito para com o judeu, ou em geral para com os israelitas que adoram ao Senhor, se ambos temos o mesmo Pai que é Deus e o mesmo Salvador que é Jesus Cristo, ele próprio judeu também. Diz-nos a Bíblia que Deus não faz distinção de pessoas (**Actos 10:34**), e que para Ele não há judeu nem grego. Os preconceitos históricos foram instilados pelos adversários desta verdade, eles próprios perseguidores dos judeus, sendo responsáveis directos e indirectos pela morte de milhões de pessoas que só aceitavam a verdade bíblica e que nunca se submeteram à mentira e ao domínio da igreja apóstata de Roma.

A raiz da boa oliveira é o próprio Senhor Jesus (**Apocalipse 22:16**). Há quem pense que são os patriarcas: Abraão, Isaac e Jacob, a partir dos quais saiu e cresceu o povo de Israel, um povo chamado por Deus e para o qual existem promessas que não deixarão de ser cumpridas. Embora muitas vezes se tenham desviado de Deus, Deus não abandonou o Seu povo nem se esqueceu das suas promessas para com ele.

A mensagem de Deus consolidada em Cristo e no cumprimento do que Lhe estava destinado, cresceu e ganhou raízes, primeiro entre o próprio povo de Israel que se veio a converter e depois aceite também pelos gentios através do ministério de Paulo. Com as perseguições, a Igreja foi exilada para terras distantes, criando assim condições para que a Palavra de Deus se espalhasse pelo mundo e chegasse até aos dias de hoje.

Ao tempo de Paulo, a maioria dos judeus não aceitaram Jesus como o Messias e Salvador. Daí que esses representem os ramos que foram cortados da boa oliveira para nela serem enxertados os garfos do zambujeiro (gentios). Esses foram enxertados pelo poder da fé em Jesus Cristo, a fé que redime o homem do pecado e o faz seguir num caminho de santificação para salvação pelo poder do sangue redentor de Cristo.

A Igreja dos primeiros tempos foi alertada pelo próprio Jesus para o castigo que haveria de vir sobre Jerusalém:

“Mas, quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabeis então que é chegada a sua desolação.

Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam; e os que nos campos não entrem nela. Porque dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!

Porque haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

E cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem”.

Lucas 21:20-24.

Vejam como o aviso de Deus através do Seu Filho Jesus se cumpriu no ano 70 d.C. sob o comando do general Tito à frente do exército romano, quando a cidade de Jerusalém e o Templo foram completamente destruídos. A Igreja, avisada, fugiu então para a cidade de Pella, tendo então escapado ao morticínio de cerca de um milhão de judeus. Os que restaram foram feitos escravos e espalhados por todo o império romano de então. No entanto, os judeus cristãos foram tidos como traidores pelos restantes por terem fugido ao invasor.

Durante a segunda revolta (132-135 d.C.) os judeus cristãos aderiram; porém, quando o Rabbi Akiva declarou o líder da revolta Simão Bar-Kochva como sendo o Messias, a Igreja abandonou essa revolta por não aceitar outro Messias que não Jesus. Também aqui foram chamados de traidores. Mas já antes Jesus Cristo tinha advertido que o Seu reino não era deste mundo: **João 18:36**. Por este motivo, cerca do ano 90 d.C. a Igreja

era tida como um grupo sectário que levou a que a mensagem do Evangelho e a aceitação de Jesus como o Messias não fosse aceite pela maioria da comunidade judaica. Enquanto isso, o Evangelho da salvação crescia entre os gentios, fazendo com que estes passassem a ser em maior número que os cristãos de origem judaica.

Nesta época, alguns cristãos judeus ainda estavam muito apegados a rituais próprios da tradição judaica (rabínica) e, nalguns aspectos, ainda não tinham verdadeiramente nascido de novo. Mas, do ponto de vista cultural é perfeitamente natural e aceitável que os cristãos judeus tenham uma herança que não queiram abandonar. O que já não é natural e cristão é que lhes tenham sido impostos costumes e crenças que de cristãos não têm nada, como sucedeu depois através da Idade Média em que o papado impôs conversões à força e perseguiu e matou só para se apropriarem dos bens das suas vítimas e não por apego à verdade do Evangelho de Cristo.

Chegou o tempo em que qualquer indivíduo não podia afirmar a sua identidade cristã, particularmente sendo de origem judaica, tendo através da História sofrido inúmeros males, perseguições e morte, precisamente às mãos daqueles que se diziam “cristãos”: cruzadas, inquisição, progoms, holocausto nazi (calado pela igreja romana que sempre apoiou o nazismo e que depois tentou branquear os seus actos, através de uma campanha massiva da imprensa que domina), etc.

E, no entanto, no centro de tudo está um Salvador para todos os que O aceitam, não só o judeu mas também o grego...:

**“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um;
e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a
inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar
em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,
E pela cruz reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as
inimizades.
E, vindo, ele evangelizou a paz, a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto;
Porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.
Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e
da família de Deus;
edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a
principal pedra da esquina;
no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor.
No qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito”
Efésios 2:14-22.**

Pode ainda subsistir alguma dúvida no nosso espírito? A quem serve a divisão senão aos inimigos de Deus e nossos inimigos?

Aceitemos pois que o Evangelho de Cristo é para ser levado a toda a comunidade de Israel, pois muitos deles ainda esperam o seu Messias.



Vitor Quinta

UMA QUESTÃO DE SALVAÇÃO A GRANDE BABILÓNIA

Estamos a assistir a uma progressiva e imparável união (casamento) entre a igreja apóstata de Roma e as suas filhas evangélicas que apostataram da verdade e “esquecem” as perseguições e o sangue derramado pelos santos, reescrevendo a História, para tentar ocultar a mancha que ainda hoje impregna as vestes sacerdotais dos bispos romanos (por alguma razão – cumprimento de profecia - elas são de cor púrpura e escarlate, tal como claramente identificado em **Apocalipse 17:4**).

A este fenómeno do fim dos tempos chamam os homens: ecumenismo. Mas a Bíblia dá-lhe outro nome: “A grande Babilónia”.

Os princípios doutrinários que as separaram durante largas centenas de anos e que deu origem à Reforma e às perseguições movidas pela igreja romana, estão hoje “esbatidos” e não constituem mais obstáculo a que se chamem de irmãos, desde que subordinados à autoridade do bispo de Roma.

No entanto, estes homens estão a esquecer um princípio fundamental para qualquer ser humano: que o objectivo central no Cristianismo é a salvação das almas.

A Palavra de Deus é peremptória ao afirmar que existem somente duas classes de pessoas:

- as que se salvam, e
- as que se perdem porque não quiseram aceitar a oferta graciosa da salvação de Deus por Jesus Cristo.

O próprio Cristo diz-nos que veio para salvar o que se havia perdido:

Lucas 19:10 –

Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido. Eu vim para salvar o mundo: João 12:47.

Salvar o homem de quê?

Do julgamento de Deus que eternamente o separa de Deus pela presença do pecado.

João 3:36 – **Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece.**

Esta é a grande verdade que os homens não querem aceitar. Porque Cristo que é a salvação de Deus tem sido rejeitado pelos homens.

Falamos acima em Babilónia. Ora as Babilónias mencionadas nas Sagradas Escrituras apontam para uma cidade ou estado de coisas que sempre se opôs a Deus. Desde o princípio. Desde o tempo de Nimrod. Embora Deus tenha lançado a maldição sobre esta grande cidade e nação dos caldeus e ela nunca mais voltou a ser habitada (tal como Deus disse em **Isaías 13:19; 14:22; Jeremias 50:13**) porque pecou gravemente contra o Senhor, desde o princípio, por causa da sua idolatria e por fazer passar os seus filhos pelo fogo em holocausto a deuses da imaginação dos homens:

Jeremias 51:7 – **Babilónia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso as nações enlouqueceram.**

Jeremias 51:37 – **E Babilónia se tornará em montões, morada de chacais, espanto e assobio, sem que haja quem nela habite.**

E cumpriu-se a Palavra do Senhor nos tempos antigos, assim como se cumprirá nos tempos que estão para vir. Olhai e vede, a promessa do Senhor não tarda.

E é essa mesma taça de ouro cheia de abominações e imundícia aos olhos de Deus que aparece ligada à Babilónia dos tempos actuais e que está retractada em:

Apocalipse 17:4-6: - E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição; e na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilónia, a mãe das prostituições e abominações da terra. E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração.

Notemos que já na Babilónia antiga, o rei distinguia os astrólogos e adivinhos com vestes de púrpura e com ouro:

Daniel 5:7: - E gritou o rei com força, que se introduzissem os astrólogos, os caldeus e os adivinhadores; e falou o rei, dizendo aos sábios de Babilónia: Qualquer que ler este escrito, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço.

Porém, a idolatria da Babilónia antiga enraizou-se na Babilónia moderna, pois o homem continua a elevar os seus olhos para os ídolos feitos pela sua própria mão e honrando mais a criatura que o Criador. A Babilónia dos caldeus deixou filhas que perpetuaram a sua idolatria:

Jeremias 51:33 – Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilónia é como uma eira, no tempo da debulha; ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

e a Babilónia dos tempos modernos também cairá, a seu tempo, como está profetizado em:

Apocalipse 14:8 – E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilónia, aquela grande cidade, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

Apocalipse 16:19 – E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilónia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

Apocalipse 17:5 – E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilónia, a mãe das prostituições e abominações da terra.

Apocalipse 18:2 – E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilónia, e se tornou morada de demónios, e covil de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e odiável.

Apocalipse 18:10 – Estando de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! ai daquela grande Babilónia, aquela forte cidade! pois numa hora veio o seu juízo.

Apocalipse 18:21 – E um forte anjo levantou uma pedra como uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilónia, aquela grande cidade, e não será jamais achada.

Esta cidade aponta para uma igreja apóstata que tem dominado toda a terra (**Apocalipse 17:15 e 18; 18:3**) e que é apelidada de “grande prostituta” porque tem adulterado a verdade de Deus, profere palavras contra o Altíssimo e mudou os tempos e a Lei (**Daniel 7:25a**), amancebou-se com os poderes da terra perseguiu e matou os santos do Altíssimo.

Apocalipse 17:6 – E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.

Lembremos só o que foi a chamada “Santa Inquisição”.

Apocalipse 18:24 – E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

Traficou em almas de homens (**Apocalipse 18:12-13**). Diz ainda a Palavra de Deus que ela será consumida pelo fogo.

Apocalipse 18:8-9 – Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga. E os reis da terra, que se prostituíram com ela, e viveram em delícias, a chorarão, e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.

Essa mulher está assentada sobre 7 montes: as sete colinas de Roma! (**Apocalipse 17:9**). Mas, como se disse, esta igreja apóstata tem muitas filhas e é entre elas que se está a organizar a grande Babilónia dos tempos modernos. Mas Deus julgou a causa dos santos, das suas vítimas e a condenou:

Apocalipse 18:20 – Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas; porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela.

Apocalipse 18:23b – porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

O conselho de Deus permanece:

Apocalipse 18:4 – E ouvi outra voz do céu, que dizia: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.

Como vimos, o castigo de Deus virá a seu tempo e os reinos deste mundo virão a ser do Seu Cristo, eternamente.

Daniel 7:26-27 – Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios O servirão, e Lhe obedecerão.

Aguardemos, pois, aqueles que confiam no Senhor, porque tudo se cumprirá, conforme à Sua Palavra.



Manuel Santos

CRIAÇÃO E QUEDA

A Bíblia **não procura provar** que Deus é Criador.

A Bíblia **revela** esse facto! (**Salmo 33.9; Hebreus 11.3**)

E revela também que ele é um **bom Criador**. (**Génesis 1.31; Isaías 45.18; 40.28**)

Jesus Cristo é o Criador. (**João 1.3; Colossenses 1.16; Hebreus 1.2,10**)

O verdadeiro Deus nunca é alcançado pela filosofia ou pela razão. Por elas apenas se alcança o conceito que o homem tem de Deus; e não o próprio Deus.

Assim surgiram:

Panteístas - Identificam Deus com a própria natureza, adorando falsos deuses.

Deístas - Colocam Deus ausente dos destinos e vivência humanos.

Teístas - Põem Deus no seu devido lugar.

O **homem** é a única criatura terrestre que Deus criou **à sua imagem**.

Sua imagem - Revela a forma exterior, a aparência de Deus. Revela o seu carácter, as suas capacidades. Revela os atributos mentais, espirituais e morais. O homem **reflete o que é divino**.

Conforme a sua semelhança - Revela a distância fundamental entre Deus e o homem. O homem **não é criado para ser um deus**. Deus é Criador. O homem é criatura.

O homem e a mulher compartilham a sua criação à imagem de Deus. Não há nada que sugira desigualdade entre eles. São iguais desde o princípio, juntos numa relação especial com Deus.

Partilhavam a sua relação com Deus e tinham **vital comunhão com ele**.

Quem iniciou a comunhão directa entre Deus e o homem, foi o próprio Deus. Não é o homem que engendra Deus, é Deus que **cria** e **se revela**, e ao mesmo tempo estabelece as **relações** e as **condições** para elas. (**Génesis 2.15**)

Deus deu o primeiro passo para restabelecer as relações quebradas, dum modo ainda mais intenso, após a queda. Sem o seu restabelecimento, a vida e a existência cairiam num grande vazio.

A maneira como Deus iniciou a sua relação com o homem

- 1- Proporcionou-lhe uma generosa **bênção**
- 2- Deu-lhe uma graciosa **instrução**
- 3- Deu-lhe ordem para ser **fecundo** e se multiplicar, de modo a povoar a Terra. Não para construir uma Babel nacionalista.
- 4- Mandou-lhe **sujeitar a Terra**, de modo a **governá-la** responsabilmente
- 5- Instruiu-o de maneira a que tivesse **domínio sobre o reino animal**
- 6- Aconselhou-o acerca dos alimentos adequados

(**Génesis 1.28-29**)

A profunda, ininterrupta e imutável comunhão entre Deus e o homem jamais poderia ser completa se as criaturas não tivessem **livre escolha**.

Pela sua escolha, Adão e Eva poderiam: obedecer e viver ou desobedecer e morrer.

Esta prova revelaria a **posição e atitude** do homem para com Deus:

1. Que o homem deveria actuar em completa dependência de Deus
2. E que, se desobedecesse, estaria requerendo
 - Independência de Deus
 - Tornar-se como Ele e ser igual a Ele, e não somente semelhante

Indicando que o homem não sentia necessidade de Deus.

O **resultado de decidir quebrar** essa relação seria:

1. Conhecer o mal
2. Experimentar o afastamento, a solidão e toda a amargura da separação
3. Entrar numa **vida alienada** de Deus.

A escolha para manter vital o relacionamento com Deus depende da renúncia ao pecado. Pois **os nossos pecados fazem divisão entre nós e o nosso Deus**.

Como um muro que vamos construindo aos poucos, cada tijolo é um pecado. Quanto mais tijolos vamos pondo, mais alto se torna o muro, tornando-se às vezes intransponível.

A profunda e franca relação entre Deus e o homem deveria crescer com o tempo. A **prova da escolha** do homem estava na árvore da ciência. (**Gênesis 2.16-17**)

A decisão do homem em desobedecer desfigurou a imagem divina nele.

Os nossos primeiros pais **falharam na prova de amor, fé e obediência**.

A mulher deu atenção à serpente (**2Coríntios 11.3**); o homem deu ouvidos à mulher; nenhum deles deu ouvidos a Deus.

Deus, por **palavra e acção**, estabeleceu uma relação de amor. O homem, por **desatenção e desobediência**, destruiu essa relação.

O desprezo do homem pela ordem “não comerás” ilustra que o **pecado** é um **acto de desobediência**. O homem querer decidir o que é certo e o que é errado.

O pecado original foi mais do que um acto de rebelião. Foi o ser humano pondo-se como um rival de Deus.

O pecado modificou as diversas relações do homem (**Génesis 3.7, 10-13**)

1- As relações entre o homem e a mulher são alteradas

2- As relações entre o homem e o mundo que o rodeia tornam-se difíceis. Surgem os medos. (**Romanos 8.19-23; 2Pedro 3.13**)

3- O relacionamento de amizade entre Deus e os homens transforma-se em temor e fuga. (**Génesis 3.8-10**)

O pecado cria **sentimentos de culpa**, e estes trazem infelicidade.

4- As relações interpessoais são cada vez mais tensas e complexas. O que faz eclodir o primeiro homicídio. (**Génesis 4.8**)

No preciso momento **do pesar, da culpa e vergonha, da angústia e separação**, o amor divino transpôs o muro e veio ensinar o **caminho de volta**. (**2Pedro 3.9; Lucas 15.11-24**)

Após a queda, Deus fez ao homem uma pergunta pertinente: **Génesis 3.9**.

Deus **não estimula o sentimento de culpa** do homem. Apenas o chama a atenção acerca da sua situação:

“Onde estás?”



Rui Quinta

SER LEVADO OU SER DEIXADO?

“E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem. Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, E não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem.

Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;

Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.

Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.”

Mateus 24: 37-42

“Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado.

Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e outra será deixada.

Dois estarão no campo;

um será tomado, o outro será deixado.

E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor?

E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.”

Lucas 17:34-37

Quando apresentamos as passagens anteriores a um cristão e lhe perguntamos se ele prefere ser levado ou ser deixado, a grande maioria das vezes a preferência é ser levado. Porquê? Porque, regra geral, embora sem qualquer fundamento, associamos esta passagem ao arrebatamento, ou seja, ao ir ao encontro do Senhor nos ares. Se é esta também a sua ideia acerca destas passagens, continue a ler...

A questão que se coloca quando analisamos as passagens acima transcritas é se quando Jesus diz que **“um será tomado, e outro será deixado”** Ele está a dizer que quem é tomado é levado ao encontro do Senhor nos ares, como vulgarmente se pensa, ou se nos está a dizer outra coisa.

Vejam o contexto. Na passagem de Mateus, Jesus claramente nos diz que os dias que antecederão a sua segunda vinda serão como os dias de Noé:

“Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos...”

Jesus aqui está-nos a dizer que a humanidade daquele tempo viva muito absorvida com as coisas mundanas da sua vida do dia a dia e não encontrava lugar para Deus nas suas vidas quando, na realidade, Ele deve ter a primazia em tudo. O que é que sucedeu a estas pessoas? Foram levadas pelas águas do dilúvio. Foram levadas para a morte. “Ser Levado” aqui é uma coisa má. Conduz à morte e não à vida. Note-se que Jesus está a falar dos do mundo e mais adiante, na parábola do bom e do mau servo, confirma-o quando nos fala deste último:

**“Mas se aquele mau servo disser no seu coração:
O meu senhor tarde virá;
E começar a espancar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios,
Virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe,
E separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas;
ali haverá pranto e ranger de dentes.”**
Mateus 24:48-51

A mensagem é exactamente a mesma. O mau servo passava o seu tempo despreocupadamente a comer e a beber, à semelhança dos do tempo de Noé e à semelhança deles, também este será levado para um lugar onde haverá pranto e ranger de dentes.

Claramente, “ser levado” nestes dois exemplos que definem o contexto da passagem não é uma coisa boa. “Ser levado” não é sinónimo de arrebatamento e salvação, mas sim de juízo e morte. Noé entrou na arca para “não ser levado” pelo dilúvio.

É neste contexto que Jesus nos diz nos **vers. 40-41** que **“estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra”**.

Lucas não nos dá tanto detalhe quanto Mateus, mas o contexto é o mesmo – os últimos dias serão como os dias de Noé (**vers. 26-30**). Encerra no entanto o discurso com um versículo bastante elucidativo (**vers. 37**).

“E, respondendo, disseram-lhe: Onde, Senhor? E ele lhes disse: Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias.”

AS ÁGUIAS E O CORPO

Os discípulos perguntam a Jesus qual o destino dos que serão levados e Ele responde: **“Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão as águias”**.

Há quem diga que “o corpo” é a igreja (o corpo de Cristo) e “as águias” são os anjos, mas vejamos melhor.

O CORPO

Em primeiro lugar, a passagem paralela a esta em **Mateus 24:28**, diz:

“Pois onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão as águias”
Mateus 24:28

A palavra grega aqui traduzida “cadáver” é “ptoma” que, de acordo com o “Complete Word Study Dictionary”, significa: “corpo morto, cadáver, carcaça... figurativamente refere-se a qualquer coisa caída como as ruínas de uma casa”. Portanto, o local onde as águias se reúnem é um local onde existem corpos mortos.

A palavra grega usada em Lucas não é “ptoma” mas sim “soma” que significa “corpo” e é usado várias vezes no N.T. para representar o corpo de Cristo. Mas também significa “corpo” em sentido individual, ou seja, corpo humano, tanto vivo como morto. De acordo com Mateus, é este último o sentido que devemos adoptar em Lucas. A

conclusão é a mesma: o local onde as águias se reúnem é um local onde existem corpos mortos.

AS ÁGUIAS

A palavra grega aqui traduzida “águias” é “aetos” que significa: “águia ou abutre”. Uma vez que a imagem aqui é a de um conjunto destas aves reunidas em torno de cadáveres, o significado mais correcto será provavelmente, “abutres”.

Estas passagens não nos falam de nenhum arrebatamento mas sim de pessoas a serem levadas para serem julgadas e mortas, e das aves de rapina a consumirem os seus cadáveres. Estas passagens compreendem-se melhor à luz de **Apocalipse 19:17-21**:

“E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu:

Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;

Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos, e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam;

e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes.

E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército.

E a besta foi presa, e com ela o falso profeta, que diante dela fizera os sinais, com que enganou os que receberam o sinal da besta, e adoraram a sua imagem.

Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

E os demais foram mortos com a espada que saía da boca do que estava assentado sobre o cavalo, e todas as aves se fartaram das suas carnes.”

Apocalipse 19:17-21

Ainda quer ser levado?